

# Brado de Fé

Deserta dentro fábrica a fulgida janella  
Da esperança a brilhar, fervorosa e tranquilla,  
E do escuro portal da Terra que te asyla  
Contempla a immensidão que de luz se constella!

Das matas o canto, além da máscara de argila  
Que, da infância à velhice, a ilusão te afixa ...  
Na miséria ou na glória, a carne por mais bela  
E sempre a mesma glória que o repulchro afigura.

Juda mesmo que a dor te espreite qual pantera,  
Eleva-te e perdoa, appimola-te e espera.  
Para que a vida seu li não se insombe ou degrade.

E hoje clado ao chão no mundo que te opprime,  
Amanhã, librarás seu ascenso sublime  
Qual phaleu de amor ao sol da Eternidade!

Francisca Júlia da Silva

---

Reprodução do texto original psicografado.



6

## BRADO DE FÉ \*

Descerra dentro d'alma a fulgida janella  
Da esperança a brilhar, fervorosa e  
[tranquilla,  
E do escuro portal da Terra que te asyla  
Contempla a immensidão que de luz  
[se constella!

---

(\*) Soneto psicografado em reunião pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, MG, a 19/7/1955, em ortografia antiga, isto é, da época em que viveu no plano terreno Francisca Júlia da Silva (1874-1920), considerada a maior poeta parnasiana.

Plasma teu sonho, alem da mascara de  
[argila  
Que, da infancia à velhice, a illusão  
[te afivela...  
Na miseria ou na gloria, a carne por  
[mais bella  
É sempre a mesma flor que o sepulchro  
[aniquila.

Inda mesmo que a dor te espreite qual  
[panthera,  
Eleva-te e perdôa, aprimora-te e  
espera  
Para que a vida em ti não se ensombre  
[ou degrade.

E hoje, collado ao chão no mundo que  
[te opprime,  
Amanhã librarás, em ascensão sublime  
Qual phalena de amor ao sol da  
[Eternidade!...

*Francisca Júlia da Silva*



7

## EMBALAGEM VERBAL

Nota com que revestes  
O que escreves ou falas.

Aspereza no verbo  
Cria mais aspereza.

Sarcasmo na palavra  
Gera obscenidade.